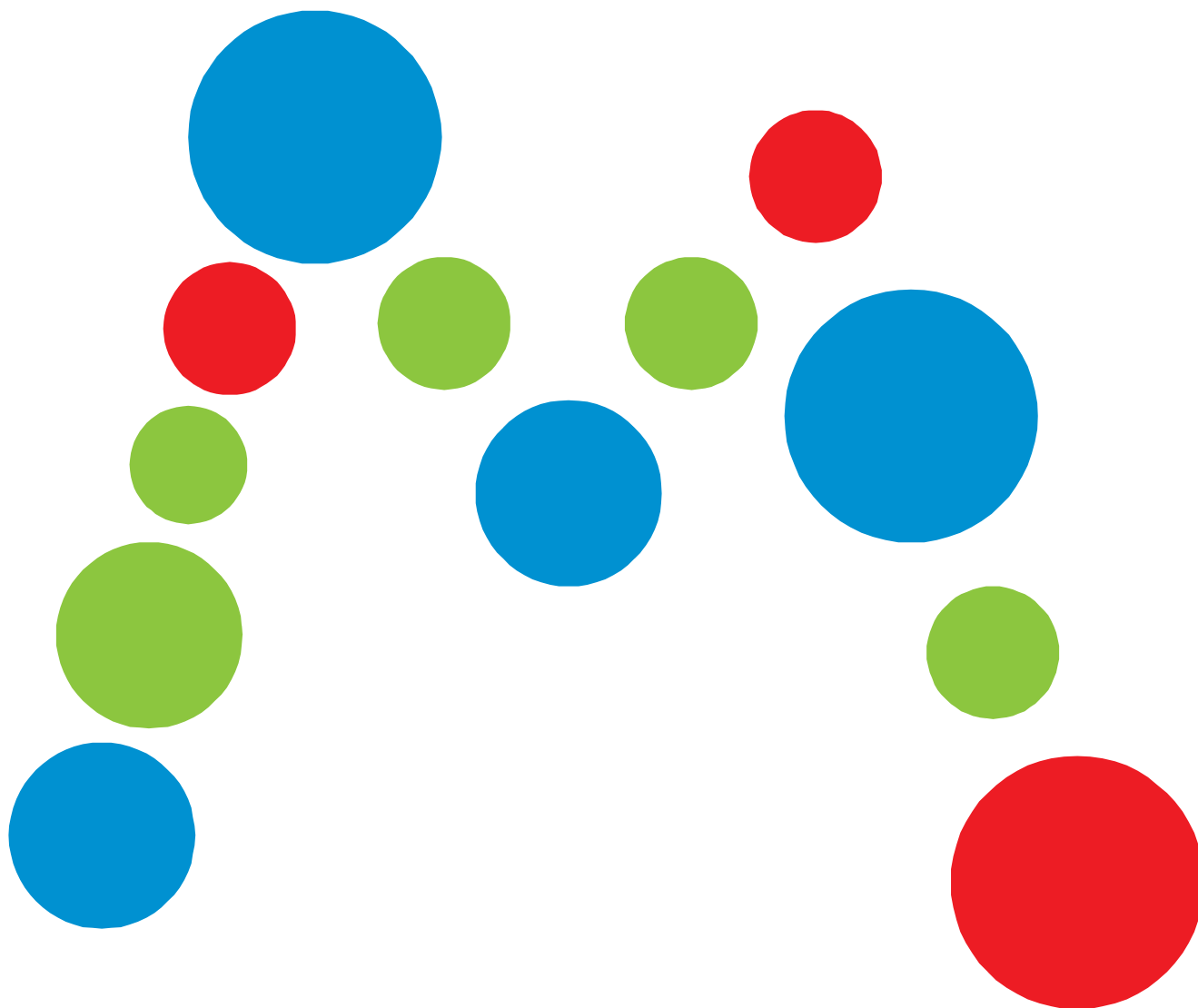


# Mercados

informação global



## Argentina Ficha de Mercado

Junho 2008



aicep Portugal Global

## Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	6
2.3. Investimento	9
2.4. Turismo	10
3. Relações Económicas com Portugal	11
3.1. Comércio	11
3.2. Turismo	15
4. Relações Internacionais e Regionais	15
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	18
5.1. Regime Geral de Importação	18
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	19
5.3. Quadro Legal	20
6. Informações Úteis	21
7. Endereços Diversos	23
8. Fontes de Informação	25
8.1. Informação Online <b>icep</b> Portugal Global	25
8.2. Endereços de Internet	27

## 1. País em Ficha

Área:	3.761.271 km <sup>2</sup> , dos quais 2.791.810 km <sup>2</sup> situam-se no continente americano.
População:	39,7 milhões de habitantes (estimativa 2008)
Densidade populacional:	14,2 habitantes por km <sup>2</sup> (estimativa 2008)
Designação oficial:	República Argentina
Forma de Governo:	República Federal
Chefe do Estado e do Governo:	Cristina Fernández de Kirchner (eleita em 28 de Outubro de 2007)
Vice-Presidente:	Julio César Cleto Cobos
Data da actual constituição:	Criada em 1853 e reformada, pela última vez, em 1994.
Principais partidos políticos:	<u>Governo</u> : Frente para a Victoria (FV), uma facção do Partido Justicialista (PJ – Partido Peronista). <u>Principal Oposição</u> : União Cívica Radical (UCR); Partido Justicialista (estructura oficial). <u>Outros partidos</u> : Afirmação para uma República Igualitária (ARI); Proposta Republicana (PRO) – aliança abrangendo o Movimento Recrear para o Crescimento (Recrear) e o Compromisso para a Mudança.
Capital:	Buenos Aires – 3,1 milhões de habitantes (estimativa 2008)
Outras cidades importantes:	Córdoba; Santa Fé; Mendoza; Rosario; Bahía Blanca; Mar del Plata.
Religião:	Há ampla liberdade de culto, mas a quase totalidade da população, cerca de 90%, pertence à Igreja Católica.
Língua:	Castelhano
Unidade monetária:	Peso Argentino (ARS) 1 EUR = 4,85 ARS (Junho 2008) 1 USD = 3,28 ARS (prev. Maio 2008)
Risco país:	Risco político – B (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco de estrutura económica – B (idem)
“Ranking” em negócios:	Índice 6,45 (10 = máximo)
“Ranking” geral:	54 (entre 82 países) (EIU – Junho 2008)
Risco de crédito:	7 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC– Março 2008)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp. + Imp. (bens e serviços) / PIB = 37,55% (2007) Imp. (bens e serviços) / PIB = 16,24% (2007) Imp. (bens) / Imp. Mundial = 0,34% (2006)

Fontes: The Europa World Yearbook 2005  
The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Profile 2007; Country Report June 2008; ViewsWire  
Organização Mundial do Comércio (OMC)  
Instituto Nacional de Estadísticas y Censos (INDEC)  
Banco de Portugal

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

A Argentina é a 3ª economia da América Latina, depois do México e do Brasil, e, em termos de área, o segundo maior país da América do Sul, a seguir ao Brasil. É um país que possui grande riqueza de fontes naturais, uma população de elevada literacia e uma economia que tem vindo a registar um rápido crescimento.

A economia argentina, após a liberalização implementada nos anos 90 - apoiada por elevadas entradas de investimento estrangeiro - sob a administração de Carlos Menem (1989/1999) e depois da recessão registada em 2001/2002, mostrou uma franca recuperação, que se fez sentir nos anos 2003/2007. Os excedentes da balança corrente e os resultantes da política fiscal têm sustentado a sua capacidade de recuperação.

Contudo, alterações das políticas podem pôr em risco este sucesso económico, o qual, estimulado por uma política expansiva na área fiscal e na área monetária, se confronta com a imposição de medidas administrativas (a inflação é grande preocupação), incluindo o controlo ou o congelamento dos preços, subsídios e taxas de exportação.

A partir de 2007, o crescimento da economia argentina difere daquele até aí registado. Segundo o Economist Intelligence Unit (EIU), a taxa de crescimento do PIB confirma essa tendência, apontando-se como estimativa para os três últimos anos do período em análise taxas de 6,2% e de 4,5%. Esta desaceleração decorre, essencialmente, da quebra do consumo privado e do investimento, acompanhada por idêntica evolução no consumo público.

Ou seja, acentuam-se tensões inflacionistas, bem como se vislumbra uma possível situação de *hard landing*, o que induzirá, além de outras situações, à não menos importante perda de competitividade.

A inflação terminou o ano de 2005 nos 9,6% (mais do dobro do valor atingido em 2004) e superior ao intervalo entre 5% e 8% estabelecido pelo Banco Central da Argentina, devido ao aumento da procura, tanto interna como externa. Em 2006, atingiu os 10,9% e no ano das eleições, fruto da aplicação de uma política monetária e fiscal apertada, apresentou uma certa redução, situando-se nos 8,8%. Não se espera a implementação de qualquer realinhamento dos preços, mesmo que lento, pois as preocupações do Governo vão no sentido de evitar uma inflação em espiral. Pelos dados do quadro abaixo, embora 2008 e 2009 sejam anos de taxas de dois dígitos, surge 2010 em que a inflação estimada é a menor do período em análise.

### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2005 <sup>a</sup>	2006 <sup>a</sup>	2007 <sup>a</sup>	2008 <sup>c</sup>	2009 <sup>c</sup>	2010 <sup>c</sup>
População	Milhões	38,6	39,0	39,4 <sup>b</sup>	39,7	40,1	40,5
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> ARS	531,9	654,4	812,1	962,4 <sup>b</sup>	1.095,1 <sup>b</sup>	1.216,4 <sup>b</sup>
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	183,2	214,3	262,3	304,3 <sup>b</sup>	338,9 <sup>b</sup>	370,9 <sup>b</sup>
PIB per capita	USD	4.747	5.498	6.665 <sup>b</sup>	7.657	8.443	9.153
Crescimento real do PIB	%	9,2	8,5	8,7	6,2 <sup>b</sup>	4,5 <sup>b</sup>	4,5 <sup>b</sup>
Consumo privado	Var. %	8,9	7,8	9,0	7,2 <sup>b</sup>	5,0 <sup>b</sup>	4,3 <sup>b</sup>
Consumo público	Var. %	6,1	5,2	7,4	5,0 <sup>b</sup>	2,0 <sup>b</sup>	4,0 <sup>b</sup>
Formação bruta de capital fixo	Var. %	22,7	18,2	14,4	8,8 <sup>b</sup>	5,0 <sup>b</sup>	5,5 <sup>b</sup>
Taxa de desemprego	%	11,6	10,2	8,5	8,0 <sup>b</sup>	8,0 <sup>b</sup>	8,0 <sup>b</sup>
Taxa de inflação	%	9,6	10,9	8,8	10,3 <sup>b</sup>	10,6 <sup>b</sup>	8,7 <sup>b</sup>
Dívida pública	% do PIB	72,8	63,6	56,1	49,4	45,7	43,4
Saldo do sector público	% do PIB	1,8	1,8	1,2 <sup>b</sup>	1,1	0,9	0,6
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	5,1	7,7	7,2 <sup>b</sup>	8,5	8,7	5,5
Balança corrente	% do PIB	2,8	3,6	2,7 <sup>b</sup>	2,8	2,6	1,5
Dívida externa	10 <sup>9</sup> USD	133,0	122,2	135,4 <sup>b</sup>	135,4	133,6	135,2
Dívida externa	% do PIB	72,6	57,0	51,6 <sup>b</sup>	44,5	39,4	36,4
Taxa de câmbio – média	1EUR=xARS	3,62	3,84	4,24 <sup>c</sup>	4,91	4,85	4,67
Taxa de câmbio – média	1USD=xARS	2,90	3,05	3,10	3,16 <sup>b</sup>	3,23 <sup>b</sup>	3,28 <sup>b</sup>

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Actuais

(b) Estimativas

(c) Previsões

ARS – Peso Argentino

Em termos internacionais, depois de um período 2004/2007 de rápida expansão registada na economia global, aproxima-se um período de forte desaceleração. Contudo, a Argentina está menos exposta aos problemas económicos dos EUA do que outros países da América Latina, prevendo-se, por outro lado, grandes benefícios em termos dos excedentes da balança comercial, consequência de uma forte procura por parte dos países asiáticos e dos elevados preços que as *commodities* estão a apresentar, as quais constituem parte importante das exportações argentinas; merecem referência, neste caso, os produtos agrícolas e os combustíveis, que se espera que, em 2009, entrem numa fase de maior lentidão (estima-se que as exportações argentinas de 2007/2008 tenham alcançado um crescimento de 23,7%, enquanto que de 2008/2009 deverá ser de 7,4%).

Por fim, e de acordo com alguns observadores, três políticas interligadas deverão ser rapidamente lançadas: implementação de uma política anti-inflacionista, reconquista da confiança dos investidores e reintegração da Argentina na comunidade financeira internacional.

Neste momento, a Presidente Cristina Kirchner, recém eleita, vê a sua popularidade em baixa, devido à recente agitação social levada a cabo pelos agricultores (estão em causa novas decisões para aplicação de taxas mais elevadas sobre algumas exportações, essencialmente dirigidas a matérias primas agrícolas/cereais, o que permitirá ao Estado maior financiamento para uma política a favor dos mais desfavorecidos) e por uma grande tendência inflacionária que se faz sentir presentemente.

## 2.2. Comércio Internacional

Nos próximos anos a balança comercial argentina manterá um saldo positivo, mas as previsões apontam para uma redução gradual do coeficiente de cobertura, que se poderá prolongar, no mínimo e segundo o EIU, até 2012, resultante de um crescimento mais rápido das importações (tendo como referência os valores alcançados em 2005 e as previsões para 2012, as exportações registarão um crescimento de 127,5% e as importações de 190,5%).

Em termos do comércio mundial, a Argentina ocupa ainda posições modestas no respectivo *ranking*, tendo, em 2005, detido o 46.º lugar como exportador (uma quebra, depois de em vários anos anteriores ocupar uma posição relativamente melhor) e o 48.º como importador (neste caso tem vindo a evoluir positivamente).

### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Exportação fob	29,6	34,6	40,4	46,6	55,9
Importação fob	13,8	22,4	28,7	34,2	42,6
Saldo	15,8	12,2	11,7	12,4	13,3
Coeficiente de cobertura (%)	214,5	154,5	140,7	136,2	131,2
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	42 <sup>a</sup>	43 <sup>a</sup>	46 <sup>a</sup>	45 <sup>a</sup>	n.d.
Como importador	54 <sup>a</sup>	49 <sup>a</sup>	48 <sup>a</sup>	48 <sup>a</sup>	n.d.

Fontes: OMC (2003-2006); EIU (2007).

Nota: n.d. – não disponível

As trocas regionais assumem uma importância particular no contexto do comércio externo da Argentina. O Mercosul é o seu principal parceiro comercial, com o Brasil a deter um lugar de destaque (1.º cliente e 1.º fornecedor) ao longo do período em análise; registe-se, inclusivamente, a tendência ascendente visível na quota conseguida, na posição de principal cliente.

O Chile, que até 2006 foi o seu 2.º cliente, não conseguiu segurar a posição, tendo sido ultrapassado pela China em 2007, através da conquista de uma quota de mercado razoavelmente superior, vendo-se assim relegado para o 3.º lugar. Se se avançar um pouco mais, a uma ligeira distância do Chile surgem os EUA (que até 2005 eram o 3.º cliente) e depois a Espanha, esta já com uma quota de mercado bastante mais baixa (3,69% em 2007), muito embora a longa tradição de imigração, que levou à criação de laços económicos, sociais e culturais transatlânticos, entre ambos os países.

Relativamente a Portugal, é visível o ainda fraco posicionamento enquanto cliente da Argentina, muito embora em 2007 tenha apresentado uma subida considerável no *ranking* global, depois de uma quebra significativa em 2006.

#### Principais Clientes

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Brasil	15,6	1ª	17,49	1ª	18,80	1ª
China	7,91	4ª	7,47	4ª	9,26	2ª
Chile	11,14	2ª	9,46	2ª	7,49	3ª
Portugal	0,30	49ª	0,17	62ª	0,35	47ª

Fonte: World Trade Atlas (WTA)

No caso dos fornecedores, mais uma vez se refere o lugar de destaque do Brasil, tendo em consideração a distância que vai mantendo daquele que se encontra em 2.º lugar, espaço tradicionalmente ocupado pelos EUA. Embora as quotas destes dois mercados mostrem tendência decrescente, a China ocupa o 3.º lugar como país fornecedor da Argentina, mas, em oposição, com uma quota de mercado em franco crescimento, conseguindo, em 2007, uma muito curta distância face aos EUA. A grande distância da China, temos o 4.º fornecedor, lugar ocupado pela Alemanha, que em 2007 conseguiu uma quota de mercado de 4,77%.

Portugal, também enquanto fornecedor, mostra uma posição muito baixa.

### Principais Fornecedores

Mercado	2005		2006		2007	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Brasil	36,38	1 <sup>a</sup>	34,40	1 <sup>a</sup>	32,48	1 <sup>a</sup>
EUA	15,68	2 <sup>a</sup>	12,44	2 <sup>a</sup>	11,77	2 <sup>a</sup>
China	5,33	3 <sup>a</sup>	9,14	3 <sup>a</sup>	11,39	3 <sup>a</sup>
Portugal	0,12	45 <sup>a</sup>	0,19	40 <sup>a</sup>	0,19	44 <sup>a</sup>

Fonte: WTA

Em termos de espaços económicos e segundo estatísticas locais (INDEC), os principais parceiros por ordem de valor, depois do Mercosul, são a EU (nas exportações argentinas evidenciam-se os valores para Espanha, Holanda e Alemanha e, nas importações, os casos da Alemanha, França, Itália e Espanha) e o espaço NAFTA (destaque para os EUA e o México, tanto para as exportações, como para as importações).

O crescimento registado nas exportações, nos anos mais recentes, reflectiu-se em quase todos os sectores exportadores, com a fileira do sector automóvel e o conjunto de produtos derivados do gado bovino (carne, couros e lacticínios) a apresentarem das melhores *performances* nesta área. O que não significa que sejam os sectores com maiores valores de exportação.

O sector agrícola e a agro-indústria são tradicionalmente importantes. A Argentina é, hoje em dia, o terceiro maior fornecedor de soja a nível mundial, depois dos EUA e do Brasil; mas é, igualmente, um exportador líquido de petróleo e gás natural e as indústrias de maior relevo, para além das que se encontram ligadas ao sector alimentar e bebidas, são a indústria química, petroquímica e automóvel.

Na verdade, o sector industrial, ao contrário do que sucedeu com outras áreas, não foi particularmente afectado pela recessão económica. Nos últimos anos, a indústria argentina tem vindo a confirmar um bom nível de competitividade, com o sector automóvel a ser actualmente o mais dinâmico.

### Principais Produtos Transaccionados – 2007

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Resíduos alimentares; alimentos para animais	11,1	Máquinas e equipamentos mecânicos	16,8
Combustíveis e óleos minerais, etc.	10,9	Veículos automóveis, suas partes e acessórios	15,6
Gorduras e óleos, animais e vegetais	9,8	Máquinas e equipamentos eléctricos	13,0
Veículos automóveis, suas partes e acessórios	9,5	Combustíveis e óleos minerais, etc.	6,0

Fonte: WTA



Nas importações, os bens de capital foram os produtos que mais cresceram. Analisando a evolução das principais importações nestes últimos anos, destacam-se pelo grande aumento e por ordem decrescente, as máquinas e aparelhos eléctricos, os veículos e acessórios, a maquinaria mecânica e os combustíveis e óleos minerais, o que, de novo, não coincide com o posicionamento destes sectores/grupos de produtos segundo o respectivo valor importado, tal como o quadro acima identifica.

Embora com um peso muito mais baixo, a Argentina também importa alguns bens de consumo, nomeadamente calçado, mobiliário, jogos e artigos para desporto.

### 2.3. Investimento

A agitação política e social, a insegurança jurídica e a “pesificação” da economia, em 2002, criaram um clima hostil ao investimento estrangeiro. Em 2001-2003 foram várias as empresas estrangeiras que alienaram os seus activos na Argentina, situação que originou uma quebra nos valores relativos a este período. O país perdeu o 3.º lugar no *ranking* para o investimento directo estrangeiro, no âmbito da América Latina, sendo o Chile aquele que agora se aproxima (embora à distância) do México e do Brasil.

Em 2004, num contexto de forte retoma da sua actividade económica, os fluxos de investimento estrangeiro aumentaram cerca de 177% face ao ano anterior e, em 2005, a subida foi de 9%, voltando a aproximar-se dos valores dos anos 90, embora ainda longe de atingirem os picos registados entre 1996 e 2000. Em 2006, face ao decréscimo de 4%, registou-se, de novo, uma brusca e grande descida no *ranking* global.

O investimento estrangeiro tem sido dirigido, maioritariamente, à indústria transformadora (materiais de construção, produtos alimentares, bebidas e componentes auto), às actividades extractivas (petróleo e gás), às infra-estruturas (construção civil e energia) e, em menor escala, às actividades ligadas ao comércio e aos serviços (retalho), o que revela a forte recuperação que o mercado interno vem mostrando.

O investimento na indústria cultural é estratégico em termos futuros, cuja participação no PIB já representa cerca de 3% (a título de exemplo, no Brasil representa 1,8% e no Chile 1,4%). Confirmando esta evolução, a MTV Networks decidiu instalar a sua nova sede criativa na Argentina, para produzir conteúdos para a região latino-americana e, eventualmente, para todo o mundo, trabalhos de alto valor acrescentado e que anteriormente se processavam em Miami.

## Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento estrangeiro na Argentina	2.149	1.652	4.584	5.008	4.809
Investimento da Argentina no estrangeiro	-627	774	442	1.151	2.008
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	35 <sup>a</sup>	54 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>	49 <sup>a</sup>
Como emissor	217 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>	51 <sup>a</sup>	45 <sup>a</sup>	43 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2007

No que se refere ao IDE da Argentina no exterior e depois de um mau comportamento registado em 2002 - cujas causas são sobejamente conhecidas -, assiste-se a uma evolução positiva e gradual.

## 2.4. Turismo

A participação da Argentina no turismo mundial é ainda mínima, o que implica dizer que existe muito espaço para crescer. Actualmente, o turismo é considerado um sector estratégico para o crescimento económico e um dos pilares de desenvolvimento sustentado do país.

Com perto de 3 milhões de km<sup>2</sup>, o turista depara-se, a cada passo, com uma diversidade cultural e geográfica difícil de compreender, a ponto de dar a sensação de se ter mudado de país. Entre as principais atracções, encontram-se as suas reservas e belezas naturais, com destaque para as paisagísticas, praticamente intocáveis, e os seus centros urbanos cosmopolitas.

A grande variedade de opções que se abrem ao turista passa por alguns destinos imperdíveis: Buenos Aires, a capital cosmopolita, metrópole moderna de inesperados ares parisienses; as Cataratas de Iguazú e toda a região envolvente; a Patagónia (a cerca de 2h de avião de Buenos Aires), zona que mantém uma aura de paraíso natural, intocada pelo homem, cuja fauna vive em ampla liberdade; Córdoba, com o Circuito das Estradas Jesuítas de Córdoba a ser declarado pela UNESCO, em 2001, Património da Humanidade; e muitos outros.

No que se refere ao número de turistas, e de acordo com fonte local, as entradas têm vindo a registar uma evolução muito satisfatória depois da recessão de 2001/2002, devido, essencialmente, ao desenvolvimento económico, à estabilidade do país e ao câmbio favorável do Euro face ao Dólar Americano. Segundo a mesma fonte, aquela dinâmica manteve-se nos primeiros 4 meses de 2007, pois verificou-se um crescimento na entrada de turistas na Argentina de cerca de 6%.

## Indicadores do Turismo

	2002	2003	2004	2005	2006 <sup>a</sup>
Turistas (10 <sup>3</sup> )	2.820	2.995	3.457	3.823	4.156
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	1.716	2.306	2.662	3.217	3.914

Fonte: World Tourism Organization 2007

Nota: A partir de 2004, devido à importância do "Inquérito de Turismo Internacional", foram feitas modificações nas estimativas da série "Viagens" da Balança de Pagamentos. Por esta razão, os dados não são comparáveis com os de anos anteriores.

(a) Dados provisórios

Tradicionalmente, em termos de origem dos turistas, o continente americano é o grande emissor para a Argentina, com forte destaque para alguns países da América do Sul. Analisando o comportamento em 2006, o continente americano providenciou 78,7% dos turistas, dos quais cerca de 60% originários da América do Sul: evidenciam-se, entre os vários países, o Chile (22,5%), o Brasil (13,5%) e o Uruguai (12,4%). A UE foi emissora de cerca de 15,8% dos turistas.

Quanto ao destino dos turistas argentinos, sabe-se que tradicionalmente a preferência dirige-se para o Brasil, a Europa, outros países americanos, seguindo-se os EUA e o Canadá.

## 3. Relações Económicas com Portugal

### 3.1. Comércio

A Argentina é um parceiro comercial com importância pouco expressiva para Portugal, muito embora se venha assistindo a uma evolução positiva, sobretudo quando se considera este país como nosso cliente; já na situação de fornecedor, ao longo do período em análise, têm-se registado algumas oscilações, sendo que a posição registada em 2007 é muito inferior à alcançada em 2003.

#### Importância da Argentina nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007
Como cliente	Posição	44 <sup>a</sup>	46 <sup>a</sup>	45 <sup>a</sup>	43 <sup>a</sup>	41 <sup>a</sup>
	%	0,09	0,10	0,12	0,15	0,16
Como fornecedor	Posição	28 <sup>a</sup>	31 <sup>a</sup>	35 <sup>a</sup>	42 <sup>a</sup>	37 <sup>a</sup>
	%	0,43	0,35	0,31	0,19	0,33

Fonte: Instituto Nacional de Estadística (INE)

Nota: Valores declarados

No quinquénio em análise, o saldo da balança comercial luso-argentina foi sempre desfavorável a Portugal, com o défice a atingir o seu valor mais elevado em 2003 e o mais baixo em 2006, o que originou, neste ano, um coeficiente de cobertura de 50,1%, devido a uma grande quebra nas importações.

Em 2007, embora se tenha assistido à continuação de um acréscimo nas exportações, as importações voltaram a subir e para valores nunca atingidos neste período; à excepção de 2006, o coeficiente de cobertura foi superior ao dos restantes anos em causa.

A média do crescimento anual das exportações, ao longo do período em análise, foi de 23,4% e das importações de 8,8%. Já comparando o 1.º trimestre do corrente ano com igual período de 2007 (últimos valores disponíveis) inverte-se a situação, com as exportações a decrescerem e as importações a registarem uma subida de vulto (+317%).

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	2004	2005	2006	2007	Evol. <sup>a</sup> %	Jan./ Mar. 2007	Jan./ Mar. 2008	Var. <sup>b</sup> % 08/07
Exportação	25.840	29.476	36.079	49.165	59.490	23,4	22.847	7.913	-65,4
Importação	180.524	160.813	149.683	98.210	184.223	8,8	13.715	57.166	316,8
Saldo	-	-	-	-49.045	-	--	9.131	-49.252	--
Coef. Cobertura (%)	14,3	18,3	24,1	50,1	32,3	--	166,6	13,8	--

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2007

(b) Taxa de crescimento homóloga

Valores declarados

No que se refere ao conjunto de produtos exportados para a Argentina, regista-se uma grande concentração em 3 grupos: veículos e outro material de transporte; madeira e cortiça; e máquinas e aparelhos. No seu conjunto, representaram cerca de 85% do total exportado em 2007.

### Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Veículos e outro material de transporte	56	0,22	6.704	13,64	19.434	32,67
Madeira e cortiça	18.268	70,70	17.055	34,69	18.618	31,30
Máquinas e aparelhos	3.197	12,37	19.939	40,56	12.619	21,21
Metais comuns	1.713	6,63	2.742	5,58	5.037	8,47
Plásticos e borracha	458	1,77	824	1,68	1.421	2,39
Produtos químicos	1.028	3,98	700	1,42	671	1,13
Minerais e minérios	379	1,47	545	1,11	638	1,07
Matérias têxteis	182	0,70	307	0,62	617	1,04
Vestuário	133	0,52	64	0,13	159	0,27
Produtos alimentares	29	0,11	24	0,05	75	0,13
Instrumentos de óptica e precisão	87	0,34	37	0,08	75	0,13
Pastas celulósicas e papel	32	0,12	78	0,16	49	0,08
Produtos agrícolas	53	0,20	90	0,18	0	0,00
Combustíveis minerais	17	0,07	18	0,04	0	0,00
Peles e couros	1	0,00	1	0,00	--	--
Calçado	--	--	--	--	--	--
Outros produtos	208	0,81	38	0,08	75	0,13
<b>Total</b>	<b>25.840</b>	<b>100,00</b>	<b>49.164</b>	<b>100,00</b>	<b>59.490</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE

Nota: Valores declarados, corrigidos dos correspondentes às operações abrangidas pela lei do segredo estatístico. Por esta razão, há discrepância, em 2006, entre este total e a balança comercial.

A recente evolução das exportações, por grupos de produtos, permite-nos concluir que foi a exportação de material ferroviário a grande responsável pelo acréscimo das exportações nacionais para o mercado argentino em 2007, produtos abrangidos no grupo Veículos e outro material de transporte, o qual passou a ocupar a 1ª posição nas exportações, com o peso de 32,67%; se compararmos esta situação com a de 2003, este mesmo grupo tinha tido a participação de 0,22%, sendo que, em 2006, já se registou uma evolução assinalável (quota de 13,64%). Incluem-se neste grupo as exportações de vagões de passageiros, furgões para bagagem, automotoras, locomotivas e vagões para o transporte de mercadorias sobre vias-férreas.

Dos restantes 2 grupos de produtos mencionados, são de referir as obras de cortiça natural (rolhas) e a cortiça aglomerada, bem como os moldes (embora registando uma assinalável quebra face a 2006), os aparelhos eléctricos, bombas de ar/vácuo, compressores, etc.

Fazendo uma breve análise aos dados disponíveis sobre Janeiro/Fevereiro de 2008 (embora se apresente os valores globais do primeiro trimestre, só se dispõe da sua composição em função dos diferentes grupos produtos para os primeiros 2 meses), constata-se um decréscimo nas exportações de 71,66%, quando comparado com igual período em 2007, como consequência de não se ter exportado qualquer material ferroviário, em 2008.

#### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2003	%	2006	%	2007	%
Produtos agrícolas	93.214	51,64	69.598	70,87	153.280	83,20
Produtos alimentares	59.267	32,83	17.164	17,48	15.430	8,38
Metais comuns	19.069	10,56	111	0,11	3.932	2,13
Madeira e cortiça	2.344	1,30	2.964	3,02	3.204	1,74
Máquinas e aparelhos	1.396	0,77	1.637	1,67	2.778	1,51
Matérias têxteis	268	0,15	419	0,43	1.309	0,71
Produtos químicos	846	0,47	1.106	1,13	1.043	0,57
Peles e couros	308	0,17	191	0,19	821	0,45
Plásticos e borracha	518	0,29	833	0,85	493	0,27
Instrumentos de óptica e precisão	66	0,04	105	0,11	334	0,18
Minerais e minérios	695	0,38	367	0,37	318	0,17
Veículos e outro material de transporte	109	0,06	155	0,16	70	0,04
Vestuário	55	0,03	58	0,06	58	0,03
Pastas celulósicas e papel	75	0,04	19	0,02	43	0,02
Calçado	11	0,01	1	0,00	1	0,00
Combustíveis minerais	--	--	3.012	3,07	--	--
Outros produtos	2.282	1,26	471	0,48	1.110	0,60
<b>Total</b>	<b>180.524</b>	<b>100,00</b>	<b>98.210</b>	<b>100,00</b>	<b>184.223</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE

Nota: Valores declarados

Debruçando-nos agora sobre as importações nacionais com origem na Argentina, conclui-se sobre uma ainda maior concentração de produtos, do que a já referida no caso das exportações: o conjunto dos produtos agrícolas e o dos alimentares representaram, em 2007, cerca de 91,6% do total importado. Ao longo do período em análise estes 2 grupos têm mantido sempre a sua posição de destaque, com o valor dos produtos agrícolas a mais que compensar a grande quebra registada nos alimentares.

No grupo dos produtos agrícolas regista-se uma evolução assinalável desde 2003, quer em peso (de 51,64% para 83,20%), quer em valor (crescimento de 64,4%). Neste grupo estão abrangidas as importações de: milho (cerca de 68%), frutas, legumes de vagem secos ou em grão, soja, vários óleos, peixe fresco, refrigerado ou congelado, carnes de ovinos e caprinos frescas, refrigeradas ou

congeladas, sorgo de grão, carnes de animais bovinos, frescas, refrigeradas ou congeladas, etc.

Quanto aos produtos alimentares, destacam-se o bagaço e outros resíduos sólidos da extracção de óleo de soja, que em 2007 representaram 97% do total deste grupo de produtos.

Voltando de novo às estatísticas referentes a Janeiro/Fevereiro de 2008, quando comparadas com o período homólogo de 2007, agora sobre as importações nacionais, detecta-se um crescimento de 531,20% no seu conjunto, situação pela qual a importação de bagaço e outros resíduos sólidos é uma das grandes responsáveis (durante estes 2 meses, em 2007, este produto não se tinha importado); também se registaram pequenos acréscimos na importação de legumes de vagem secos ou em grão, filetes e outra carne de peixe frescos, refrigerados ou congelados, carnes de animais bovinos frescas ou refrigeradas e algumas frutas frescas.

### 3.2. Turismo

Com base nos últimos dados disponibilizados pelo INE relativos à evolução do indicador “Dormidas na Hotelaria Global” de turistas argentinos, a partir de 2002 assiste-se a um crescimento gradual das mesmas, embora não se trate de números muito elevados.

Portugal tem sido severamente penalizado pelo facto de não existirem ligações aéreas directas entre os dois países.

#### Turismo da Argentina em Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006	Evol. <sup>a</sup> %
Dormidas <sup>b</sup>	17.234	19.788	20.650	24.576	28.222	13,3
% do total <sup>c</sup>	0,08	0,09	0,10	0,11	0,14	--

Fonte: INE

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2002-2006

(b) Inclui apenas a hotelaria global

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

A região mais procurada pelo turista argentino continua a ser Lisboa e Vale do Tejo (57% do total de dormidas, em 2006), seguida da Madeira (17% do total) e do Porto e Norte de Portugal (15%).

## 4. Relações Internacionais e Regionais

A Argentina é membro do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID), da Câmara de Comércio Internacional (CCI), da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas,

entre as quais se destaca o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). É, também, membro da Organização Mundial de Comércio (OMC), desde 1 de Janeiro de 1995.

A nível regional, este país faz parte do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), do Sistema Económico Latino-Americano e do Caribe (SELA) e da Organização dos Estados Americanos (OEA).

O MERCOSUL, cujos membros fundadores são, para além da Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai (a Bolívia, o Chile, a Colômbia, o Equador e o Peru têm estatuto de membros associados) e aos quais se juntou, em Julho de 2006, a Venezuela (ainda não é membro pleno, pois o Tratado de Adesão não foi ratificado por todos os Estados-membros), foi criado em 26 de Março de 1991, pelo Tratado de Assunção, e traduz-se, em termos gerais, num projecto de integração sub-regional, com a finalidade de promover o progresso económico e social entre os seus membros, através da constituição gradual de um Mercado Comum.

Actualmente, o MERCOSUL encontra-se ainda, numa *etapa do processo de integração definida como União Aduaneira*, cujo objectivo final é evoluir à condição de Mercado Comum, compreendendo não só o livre comércio entre os países membros e a aplicação da Tarifa Externa Comum (TEC) face a países terceiros, mas, também, a livre circulação dos factores de produção – capital e trabalho.

Estabelecida pelo Tratado de Montevideo, em 1980, a ALADI (organismo intergovernamental) tem em vista fortalecer as relações entre os seus membros, através da celebração de acordos bilaterais, modernizar a estrutura produtiva dos países signatários, harmonizar as respectivas políticas macro-económicas e promover uma participação mais activa dos diferentes grupos sociais no processo de integração.

O SELA, criado em 1975, ao qual pertencem 26 países latino-americanos, tem como objectivo acelerar o desenvolvimento económico e social dos seus membros, através da cooperação intra-regional e estabelecer um sistema permanente de consulta e coordenação em assuntos de natureza económica e social.

A OEA/OAS, instituída em 1948 pelas 35 nações do hemisfério ocidental, visa promover práticas de boa gestão governamental, fortalecer os direitos humanos, incentivar a paz e a segurança, expandir o comércio e encontrar soluções para os problemas provenientes da pobreza, drogas e corrupção entre os “povos das Américas”.

No que respeita ao relacionamento com a União Europeia, o regime legal está vertido, fundamentalmente, no Acordo-Quadro de Cooperação Comercial e Económica entre a Argentina e a CEE, assi-



nado em Abril de 1990 e o Acordo-Quadro Inter-Regional de Cooperação Mercosul/UE, assinado em Dezembro de 1995.

Os principais objectivos que presidiram ao estabelecimento do *Acordo-Quadro de Cooperação Comercial e Económica* (de natureza não preferencial) foram o aumento e a diversificação das trocas comerciais entre as partes, bem como a promoção da cooperação económica, industrial, científica e tecnológica, ambiental e energética.

Com o *Acordo-Quadro de Cooperação MERCOSUL/UE* pretendeu-se o aprofundamento das relações mútuas e a preparação das condições para a criação de um Acordo de Associação Inter-Regional, que incluirá a liberalização do comércio de bens e serviços, de acordo com as regras da OMC, entre outras matérias no domínio económico, técnico, político, institucional e cultural.

De referir, também, o instrumento de financiamento da cooperação para o desenvolvimento, estabelecido pelo Regulamento (CE) n.º 1905/2006, de 18 de Dezembro, que visa eliminar a pobreza nos países, territórios e regiões em desenvolvimento (a Argentina é país elegível). A assistência financeira comunitária à América Latina presta especial atenção aos seguintes domínios de cooperação:

- Promoção da coesão social, apoiando as políticas fiscais, o investimento produtivo para mais e melhores empregos, as políticas de luta contra a discriminação e a produção, consumo e tráfico de drogas e a melhoria dos serviços sociais básicos, em especial a saúde e a educação;
- Promoção de uma maior integração regional, nomeadamente no apoio a diferentes processos de integração regional;
- Apoio ao reforço da boa governação e das instituições públicas, bem como da protecção dos direitos do Homem;
- Apoio à criação de um espaço comum UE-América Latina do ensino superior;
- Promoção do desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões, prestando especial atenção à protecção das florestas e à diversidade biológica.

Finalmente, importa referir um aspecto importante da cooperação bilateral, que consta do Plano Estratégico definido pela UE para a Argentina (período 2007-2013). As prioridades financeiras consistem no apoio ao reforço do sistema de ensino e formação profissional deste país, na promoção da competitividade económica argentina no contexto mundial e no reforço das relações entre ambas as partes.

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1. Regime Geral de Importação

Com o país já em franca recuperação desde a crise de 2002, os níveis de importação aumentaram significativamente. Para além das destinadas ao desenvolvimento da indústria, a Argentina retomou a apetência para a aquisição de produtos de consumo.

A exportação de mercadorias para o mercado argentino está sujeita a algumas restrições, essencialmente decorrentes da implementação do regime de licenciamento. As restrições, justificadas por razões de ordem sanitária e de segurança, abrangem uma lista significativa de produtos alimentares provenientes da Europa, como é por exemplo o caso dos produtos de origem animal, por eventual perigo de exposição à encefalopatia espongiforme.

Além destas restrições, são proibidas as importações de explosivos, estupefacientes, munições e armas (excepto se autorizadas pelo Registo Nacional de Armas), peças sobressalentes para automóveis e todos os produtos proibidos por razões de segurança e defesa nacional, saúde pública, protecção do património artístico, histórico e arqueológico, bem como protecção das espécies animais e vegetais, salvo se autorizadas por entidade competente.

Em 1999 foi implementado um novo regime de licenciamento das importações (Resolução MEOSP 17/99, de 8 de Fevereiro), que inicialmente abrangia 1.276 produtos. Esta lista foi sujeita a várias revisões, tendo-se actualmente reduzido para cerca de 650 produtos. A respectiva licença de importação, designada *Licencia Automatica Previa de Importación*, deve ser submetida à Secretaria da Indústria e do Comércio, para efeitos de aprovação.

Na importação de determinados produtos agrícolas, veterinários, farmacêuticos, insecticidas, plantas, frutos secos, edulcorantes artificiais e tabaco é exigido certificado sanitário/fitossanitário, emitido pelas autoridades competentes do país expedidor e legalizado pelos serviços consulares argentinos no mesmo.

A Argentina adoptou, em 1 de Janeiro de 1995, a Nomenclatura Comum do Mercosul, baseada no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH). Com a entrada em vigor da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul, a Argentina passou a aplicar na maioria dos produtos importados de países terceiros o mesmo nível de direitos alfandegários que os restantes parceiros.

As mercadorias comunitárias estão sujeitas à aplicação dos impostos constantes na TEC. No entanto, está prevista a eliminação das barreiras tarifárias no comércio entre os dois blocos, em conso-

nância com o Acordo Inter-Regional de Cooperação entre a UE e o Mercosul, em vigor desde Julho de 1999, no âmbito do qual está consagrado o estabelecimento de uma zona de livre comércio, sem que no entanto haja data prevista para a conclusão das negociações.

Os direitos aduaneiros são aplicados numa base *ad valorem* sobre o valor CIF das mercadorias, variando as respectivas taxas entre 0% e 35%, excepto em determinados casos onde se aplicam direitos específicos mínimos ou tratamentos tributários específicos. Outros impostos que os importadores devem pagar: Taxa de Estatística (0,5% sobre o valor CIF, até um máximo de 1.750 USD, segundo o valor da operação) e, em algumas situações, a Taxa de Comprovação de Destino de 2% sobre o valor CIF (como por exemplo, na importação de maquinaria usada).

Para além das imposições aduaneiras, as importações podem estar sujeitas a várias taxas adicionais, sendo o IVA, à taxa de 21% (10,5% em alguns casos especiais), a mais significativa. O tabaco, as bebidas alcoólicas, os pneus, os lubrificantes e os produtos electrónicos estão sujeitos a Impostos Especiais sobre o Consumo.

A tributação aplicada na entrada de produtos na Argentina pode ser consultada na página «Market Access Database», da responsabilidade da União Europeia – <http://mkaccdb.eu.int> (clique em «Applied Tariffs Database»).

## 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

Assente no princípio da não discriminação, e de acordo com a Constituição Argentina, foi eliminada a distinção entre capital estrangeiro e capital nacional, não havendo necessidade de registo prévio ou aprovação por parte das autoridades argentinas.

As empresas podem ser detidas na sua totalidade por capital estrangeiro, sendo-lhes igualmente facultado o acesso a financiamento no mercado local, em moeda estrangeira ou nacional, e a todos os sectores de actividade permitidos por lei.

Não existem limites ou formalidades a cumprir no tocante ao repatriamento de dividendos, lucros e *royalties* para o exterior.

A *Agencia Nacional de Desarrollo de Inversiones (Prosperar)* é o organismo estatal encarregado de assegurar a política nacional em matéria de investimentos e a respectiva aplicabilidade. A promoção e a assistência aos investidores externos é efectuada pela *Fundación Invertir Argentina (FIA)*, entidade privada, sob supervisão governamental.

Os incentivos ao investimento, quer seja nacional ou estrangeiro, agrupam-se em três tipos: os que visam promover as regiões, os que se destinam a determinados sectores ou actividades económicas e os horizontais.

Deste modo, todas as províncias argentinas dispõem de regimes específicos regionais, o mesmo se verificando relativamente ao sector mineiro, ao florestal, à indústria automóvel, aos combustíveis alternativos e ao sector turístico, geralmente sob a forma de isenções fiscais e de benefícios ao nível das condições de financiamento. Os incentivos horizontais traduzem-se na redução da taxa de IVA e na isenção de taxas aduaneiras na importação de bens de capital destinados a projectos de grande porte.

Por forma a promover e reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinado entre Portugal e a Argentina um Acordo sobre Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos, o qual entrou em vigor a 3 de Maio de 1996.

### 5.3. Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Lei n.º 20.631, de 1997 (com alterações posteriores)* – Define o quadro legal do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).
- *Lei n.º 22.415, de 1981* – Aprova o Código Aduaneiro.

Os interessados podem consultar, no Site da União Europeia, tema “Relações Externas”, informação sobre o relacionamento bilateral entre a UE e a Argentina – [http://ec.europa.eu/external\\_relations/argentina/intro/index.htm](http://ec.europa.eu/external_relations/argentina/intro/index.htm)

#### Regime de Investimento Estrangeiro

- *Lei n.º 1.225, de 2006* – Cria a “Agencia Nacional de Desarrollo de Inversiones”.
- *Lei n.º 25.924, de 2004 (com alterações posteriores)* – Define o regime jurídico da promoção de investimentos em bens de capital e obras de infra-estrutura.
- *Decreto Regulamentar n.º 1.853, de 1993* – Regulamenta a Lei de Investimento Estrangeiro
- *Lei n.º 21.382, de 1993* – Define o quadro legal do investimento estrangeiro na Argentina.
- *Lei n.º 22.362, de 1981* – Fixa as normas relativas à protecção de marcas.

- *Lei n.º 19.550, de 1972* – Estabelece as normas relativas à constituição, funcionamento e liquidação das sociedades comerciais.

A legislação argentina pode ser consultada na seguinte página web do *Centro de Documentación e Información*: <http://www.infoleg.mecon.gov.ar/>

### Acordo Relevante

*Decreto n.º 29/1995, de 8 de Agosto* – Aprova o Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos entre Portugal e a Argentina.

Para mais informação sobre mercados externos consulte a “Jurisnet” – <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

## 6. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Passaporte – Exigido a todos os visitantes.

Visto – Não é exigido aos turistas (para estadias inferiores a 90 dias), mas é necessário para estadias prolongadas ou potenciais residentes.

### Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado da Argentina é a seguinte (Março 2008):

Todos os Prazos – Caso a caso.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

### Hora Local

UTC menos três horas. Em relação a Portugal, a Argentina tem menos três horas no horário de Inverno (Março a Setembro) e menos quatro horas no horário de Verão (Setembro a Março).

## Horários de Funcionamento

### Serviços Públicos:

8h00 às 18h00

(segunda-feira a sexta-feira)

O horário de atendimento ao público varia de acordo com o serviço público.

### Bancos:

10h00 às 15h00

(segunda-feira a sexta-feira)

### Comércio Tradicional:

10h00 às 20h00

(segunda-feira a sábado)

### Supermercados:

8h00 às 22h00

(segunda-feira a domingo)

## Feriados 2008

### Data Fixa:

1 de Janeiro – Ano Novo

24 de Março – Dia Nacional da Memória pela Verdade e pela Justiça

1 de Maio – Dia do Trabalho

25 de Maio – Aniversário do Primeiro Governo Pátrio

9 de Julho – Dia da Independência Nacional

8 de Dezembro – Dia da Imaculada Conceição

25 de Dezembro – Natal

### Data Móvel:

Março/Abril - Semana Santa – Sexta-feira Santa

2 de Abril – Dia do Veterano e dos Caídos na Guerra das Malvinas<sup>a</sup>

20 de Junho – Dia da Bandeira Nacional<sup>b</sup>

17 de Agosto – Aniversário da morte do general José de San Martín<sup>b</sup>

12 de Outubro – Dia da Raça<sup>a</sup>

(a) Feriado que, quando coincide com uma terça ou quarta-feira, é mudado para a segunda-feira anterior e, se coincidir com uma quinta ou sexta-feira, muda para a segunda-feira seguinte;

(b) Feriado que será cumprido no dia que corresponda à terceira segunda-feira do mês respectivo.

## Corrente Eléctrica

220 Volts AC

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico decimal.

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

Embaixada da República Argentina  
Av. João Crisóstomo, 8-A, r/c E  
1000-178 Lisboa – Portugal  
Tel.: (+351) 217 977 311 | Fax: (+351) 217 959 225  
E-mail: [eport@mrecic.gov.ar](mailto:eport@mrecic.gov.ar)

**aicep** Portugal Global  
Sede: O' Porto Bessa Leite Complex  
Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º  
4150-074 Porto – Portugal  
Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global  
Av. 5 de Outubro, 101  
1050-051 Lisboa – Portugal  
Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581  
E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguros de Créditos  
Direcção Internacional  
Av. da República, 58  
1069-057 Lisboa – Portugal  
Tel.: (+351) 217 913 821 | Fax: (+351) 217 913 839  
E-mail: [international@cosec.pt](mailto:international@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

## Na Argentina

Embaixada de Portugal  
Calle Maipú, 942 - piso 17  
1340 Buenos Aires – Argentina  
Tel.: (+54 11) 431 235 24/431 107 05 | Fax: (+54 11) 431 125 86  
E-mail: [embpor@buenosaires.dgaccp.pt](mailto:embpor@buenosaires.dgaccp.pt)

**aicep** Portugal Global  
Embajada de Portugal - Oficina de Comercio e Inversiones  
Calle Maipú, 942 - piso 17  
1340 Buenos Aires – Argentina  
Tel.: (+54 11) 431 524 42 | Fax: (+54 11) 431 279 49  
E-mail: [aicep.buenosaires@portugalglobal.pt](mailto:aicep.buenosaires@portugalglobal.pt)

Agencia Nacional de Desarrollo de Inversiones (Prosperar)  
Florida, 375 - 8<sup>vo</sup> B  
Buenos Aires – Argentina  
Tel.: (+54 11) 432 895 10  
E-mail: [info@prosperar.gov.ar](mailto:info@prosperar.gov.ar) | <http://www.prosperar.gov.ar/>

Banco Central de la República Argentina  
Reconquista, 266  
1003 ABF Buenos Aires – Argentina  
Tel.: (+54 11) 434 835 00 | Fax: (+54 11) 434 839 55  
E-mail: [sistema@bcra.gov.ar](mailto:sistema@bcra.gov.ar) | <http://www.bcra.gov.ar>

Cámara Argentina de Comercio  
Av. Leandro N. Alem, 36  
1003 AAN Buenos Aires - Argentina  
Tel.: 00 54 11 53 00 90 00 | Fax: 0054 11 53 00 90 58  
E-mail: [difusion2@cac.com.ar](mailto:difusion2@cac.com.ar) | <http://www.cac.com.ar>

Cámara Argentina Portuguesa de Comercio  
Lafinur, 2920  
1425 FAB Buenos Aires – Argentina  
Tel.: (+54 11) 480 662 66 | Fax: (+54 11) 480 677 87  
E-mail: [lusocamara@camaraportuguesa.org.ar](mailto:lusocamara@camaraportuguesa.org.ar) | <http://www.camaraportuguesa.org.ar>



Ministerio de Economía y Producción  
Hipólito Irigoyen, 250  
1086 AAB Buenos Aires – Argentina  
Tel.: (+54 11) 434 950 00  
E-mail: [webmaster@mecon.gov.ar](mailto:webmaster@mecon.gov.ar) | <http://www.mecon.gov.ar>

Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto  
Esmeralda, 1212  
1007 ABR Buenos Aires – Argentina  
Tel.: (+54 11) 481 970 00  
<http://www.mrecic.gov.ar>

Secretaria de Turismo de La Nación  
Suipacha, 1111 - piso 20  
Buenos Aires – Argentina  
Tel.: (+54 11) 431 256 11 | Fax: (+54 11) 431 368 34  
E-mail: [info@turismo.gov.ar](mailto:info@turismo.gov.ar) | <http://www.turismo.gov.ar>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1. Informação Online **aicep** Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre o (Mercado)

- Título: “Argentina – Dossier Especial”  
Edição: 06/2007
- Título: “Argentina – Condições Legais de Acesso ao Mercado”  
Edição: 06/2007
- Título: “Argentina – Oportunidades e Dificuldades no Mercado”  
Edição: 05/2007
- Título: “Argentina – Guia Prático para a Preparação de uma Viagem de Negócios”  
Edição: 02/2007
- Título: “Análisis Autopartes Argentina”  
Edição: 12/2006

- Título: “Argentina – Economia”  
Edição: 03/2006
- Título: “Argentina – Relações Económicas com Portugal”  
Edição: 03/2006
- Título: “Argentina – Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos”  
Edição: 06/2005

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 09/2006
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 11/2005
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal-Mercosul”  
Edição: 11/2005
- Título: “Dupla Tributação Internacional”  
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”  
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”  
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

## 8.2. Endereços de Internet

- Agencia Nacional de Desarrollo de Inversiones (Prosperar) – <http://www.prosperar.gov.ar>
- AFIP (Pauta Aduaneira) – <http://www.afip.gov.ar>
- Argentina - <http://www.argentina.gov.ar>
- Argentina Trade Net – <http://www.argentinatradenet.gov.ar>
- Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Intercâmbio (ALADI) – <http://www.aladi.org/>
- Cámara de Importadores de la República Argentina – <http://www.cira.org.ar>
- Fundación Invertir Argentina (FIA) – <http://www.invertir.com>
- Gobierno Electrónico – <http://www.gobiernoelectronico.ar>
- Ministerio de Economía y Producción – <http://www.mecon.gov.ar>
- Ministerio del Interior – <http://www.mininterior.gov.ar>
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública y Servicios – <http://www.minplan.gov.ar>
- Fundación Exportar – <http://www.exportar.org.ar>
- Secretaría de Turismo – <http://www.turismo.gov.ar>
- Sistema Económico da América Latina (SELA) – <http://www.sela.org/>